

# BARREIRAS E FACILITADORES À PARTICIPAÇÃO: PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA.

**Autores:** Janice Souza Marques, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Egmar Longo, Isabelly Cristina Rodrigues Regalado, Élide Rayanne Viana Pinheiro Galvão, Haryelle Náryma Confessor Ferreira

**Palavras-chave:** Fisioterapia, classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde, Participação Social

**Introdução:** Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, a Participação consiste no envolvimento em situações de vida diária, sendo esta influenciado pela presença de barreiras e facilitadores. Os fatores ambientais que geram esta influência englobam o ambiente físico, social e atitudinal no qual o sujeito está inserido.

**Objetivos:** Este estudo piloto objetivou identificar, na percepção de crianças e jovens com deficiência, quais as principais barreiras e facilitadores para sua participação em atividades de lazer.

**Método:** Estudo qualitativo, utilizando grupo focal, aprovado no CEP/UFRN-CAAE 56193716.4.0000.5537 . A amostra foi composta por 12 crianças subdivididos em dois grupos focais. Os encontros foram previamente agendados e a cada encontro os pacientes eram acolhidos e identificados. Cada grupo durou aproximadamente 45 minutos onde eram apresentadas questões norteadoras como: Você participa de atividades de lazer? Que atividades são estas? O que dificulta a sua participação? O que facilita a sua participação? Existe alguma atividade que você gostaria de participar e não participa? Quando necessário, a linguagem era adaptada e utilizados cartões ilustrados para facilitar as discussões. As falas foram gravadas e após transcrição 3 juízes realizaram análise do conteúdo levantando as categorias encontradas (barreiras e facilitadores). Para determinação das categorias foi utilizado o método Linking Rules, indicado para uniformizar e padronizar os procedimentos de análise de dados que utilizam as categorias da CIF.

**Resultados:** As atitudes de terceiros foram apontadas como as maiores barreiras, sendo a postura dos colegas da escola e do bairro limitadora à participação nas atividades de lazer. Apenas uma criança relatou sua alteração funcional (de mobilidade) como limitador de sua participação. Embora as atitudes tenham sido consideradas também como facilitadores, a maioria dos participantes apontou os aspectos de apoio e relacionamentos como maior facilitador. Os apoios oferecidos pelos pais e pela família nuclear foram citados como maior facilitador. Em menor proporção, algumas apontaram a utilização de produtos e tecnologia (como por exemplo tablets) como facilitação às atividades de lazer.

**Conclusão:** Na visão das crianças e jovens com deficiência analisadas, as principais barreiras e facilitadores são aquelas relacionadas às atitudes das pessoas. O entendimento destes aspectos deve ser levado em consideração no planejamento terapêutico ao buscar incluir estratégias que auxiliem na redução das barreiras, facilitando assim a participação dos pacientes."